

projeto

Para um novo MAM-SP

SPBR
Arquitetos

Este projeto apresenta uma proposta para um novo Museu de Arte Moderna no Parque do Ibirapuera em São Paulo e discute o território urbano e a dimensão do parque moderno de Oscar Niemeyer e Burle Marx, a partir de uma estrutura de seção simples e reduzida que se estende pela cidade de São Paulo, transformando a paisagem urbana e ressignificando o próprio parque. Para além da estrutura que configura o anel do próprio museu, a proposta indica apropriação da oca e do túnel — que naquele momento era apenas uma estrutura abandonada — criando outras relações com o construído. Se a paisagem se transforma para quem está fora do museu, quem percorre o anel tem uma nova e inusitada relação com o espaço do parque e da cidade que o rodeia. Uma nova visão do moderno pré-existente.

PALAVRAS-CHAVE: Parque do Ibirapuera; museu; paisagem urbana.

PARA UN NUEVO MAM-SP

Este proyecto presenta una propuesta para un nuevo Museo de Arte Moderno en el Parque de Ibirapuera en São Paulo y discute el territorio urbano y la dimensión del parque moderno de Oscar Niemeyer y Burle Marx a partir de una estructura de sección simple y reducida que se extiende por la ciudad de São Paulo, transformando el paisaje urbano y ressignificando el propio parque. Además de la estructura que configura el anillo del propio museo, la propuesta indica apropiación de la oca y del túnel — que en aquel momento era sólo una estructura abandonada — creando otras relaciones con lo construido. Si el paisaje se transforma para quien está fuera del museo, quien recorre el anillo tiene una nueva y inusitada relación con el espacio del parque y de la ciudad que lo rodea. Una nueva visión de lo moderno preexistente.

PALABRAS CLAVE: Parque do Ibirapuera; museu; paisaje urbano.

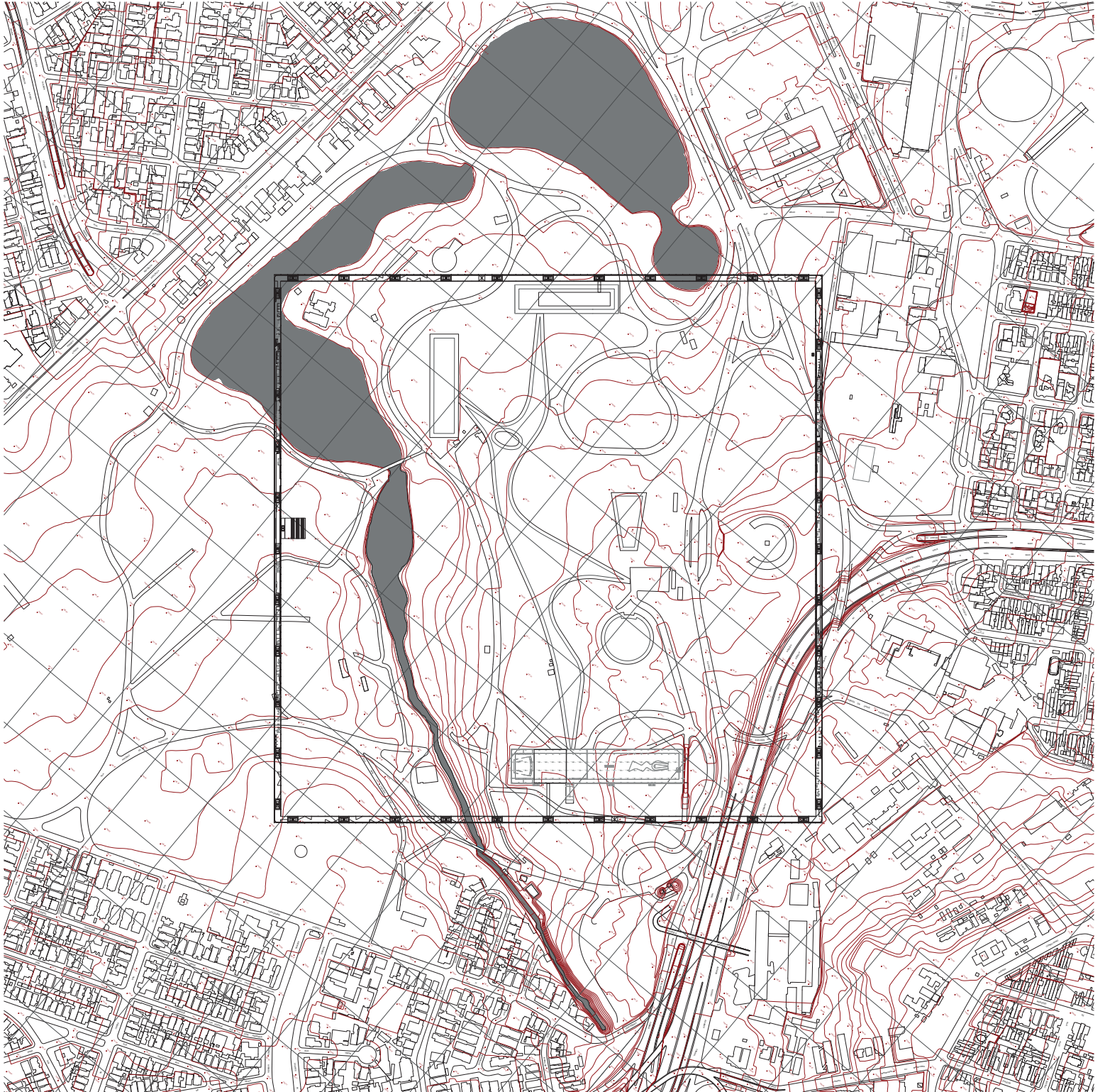
FOR A NEW MAM-SP

This project presents a proposal for a new Museum of Modern Art in the Ibirapuera Park in São Paulo, and discusses the urban territory and the size of the Oscar Niemeyer and Burle Marx's modern park, from a simple and reduced section structure that extends through the city of São Paulo, transforming the urban landscape and giving new meaning to the park itself. Besides the structure that forms the ring of the museum, the proposal indicates appropriation of the hollow (oca) and the tunnel — which at that moment was only an abandoned structure — creating other relations with the built structures. If the landscape is transformed to those outside the museum, whoever goes through the ring has a new and unusual relationship with the space of the park and the city that surrounds it. A new view of the pre-existing modern.

KEYWORDS: Parque do Ibirapuera; museum; urban landscape.



projeto



PÁGINA ANTERIOR
Vista geral da proposta de implantação sobre o tecido urbano de São Paulo.

Implantação do projeto.

1. Imagine: Um Museu de Arte Moderna que tem em seu acervo permanente jardins de Burle Marx e edifícios de Oscar Niemeyer.

2. Em 1948, ano de fundação MAM por iniciativa de Ciccillo Matarazzo, já se acalentava a ideia de um novo Parque do Ibirapuera. A ideia se consolidaria oficialmente em 1951, quando o governador constituiu uma comissão, coordenada por Oscar Niemeyer e Burle Marx, para elaboração do projeto do parque que se inaugurou em 1954, marcando as celebrações do IV Centenário da cidade de São Paulo. [Duas iniciativas guiadas por uma convicção compartilhada: um projeto para o futuro da cidade de São Paulo].

3. Em 1982, MAM e Parque do Ibirapuera, as duas instituições vizinhas no tempo desde a origem acabavam por se tornar também vizinhas no espaço: o Museu encontrava abrigo sob a generosa marquise do Parque a partir de um projeto feito por Lina Bo Bardi. Então, o Parque ganhou o MAM [ou vice-versa].

4. Em vista aérea, na configuração atual, o MAM não se mostra, ele está oculto sob a marquise.

5. Em vista aérea se vê, no meio do parque de Burle Marx, o desenho de Oscar Niemeyer: formas puras para os cinco edifícios, aqueles com programas definidos, e a sinuosidade da marquise, com seu programa. Sobressaem a exuberância e a liberdade do desenho da marquise. O rigor geométrico que ordena a implantação dos edifícios, à primeira vista, é mais difícil de ser notado.

6. Em vista aérea se veem também antigas porções de parque que foram cindidas ou cedidas [ou invadidas]. O parque perdeu áreas.

7. Sessenta anos após o surgimento do MAM e do Parque do Ibirapuera, cabe perguntar: Como lançar adiante esse legado? Ou: qual seria a melhor configuração futura para estes dois personagens cruciais da história da cidade de São Paulo?

8. Esses temas, entre outros, estão subjacentes à questão que nos foi proposta: um novo MAM, por que e para quem?

9. Um novo MAM como qualquer outro museu: como um dispositivo que aguça a nossa percepção sobre o mundo. Por quê? Um museu cujo acervo é constituído, em igual valor, tanto pelo que está dentro quanto pelo que está

fora dele, feito de tal modo que o que ele contém explode e o que está fora é tragado para o seu interior. Enfim, um museu de tudo. Para quem? Um museu que exhiba o seu acervo aos visitantes, mas, além disso, que surpreenda também a quem passeie pelo parque, a quem passe apressado e preso num carro e no tráfego nas avenidas. Enfim, um museu de todos.

10. Como?

E, então, ele se distingue de qualquer outro museu. A proposta é óbvia, mas não tão evidente porque ela combina aparentes opostos: é extenso como aquilo que a vista não pode abarcar e meticulosamente preciso como um artefato que só pode ser feito à lupa; mesmo implantado num contexto tão complexo ele não descarta nenhuma pré-existência nem exige qualquer pré-requisito. Ao mesmo tempo, alcança a perfeição de uma forma geométrica pura e perfeita. Pode-se dizer que, de certo modo, é mais um achado do que uma proposta, porque é como se ele já estivesse ali perfeitamente delimitado, apenas a espera de ser descoberto.

11. Quanto?

Quatro prismas idênticos. 750 m x 10 m x 10 m; 10 vãos de 75 m. Cada edifício tem três vezes o comprimento do edifício da Bienal e um quinto da largura de cada uma de suas três lajes. Dispostos entre si para formar um quadrado perfeito. Ao centro, o conjunto arquitetônico de Oscar Niemeyer unificado pela marquise. É esse conjunto que irradia a geometria em que o novo MAM se insere. Os quatro prismas fazem um percurso em série e 'circular' com 3 km de extensão. Área de cada prisma é 7.500 m², área total 30.000 m² entre áreas cheias e vazias [de puro parque].

12. Em seção transversal, o pé direito é total, apenas eventualmente quebrado por um ou outro mezanino [administração, acervo, café, restaurante e moradias temporárias para artistas convidados]. O piso é transparente, vitrine do e para o parque. O teto é uma laje técnica que abriga todos os equipamentos mecânicos exigidos pelo programa. As fachadas calibram a luz em gradientes entre a transparência total ao completamente opaco conforme a orientação geográfica e conforme o que se quer expor dentro ou fora do edifício.

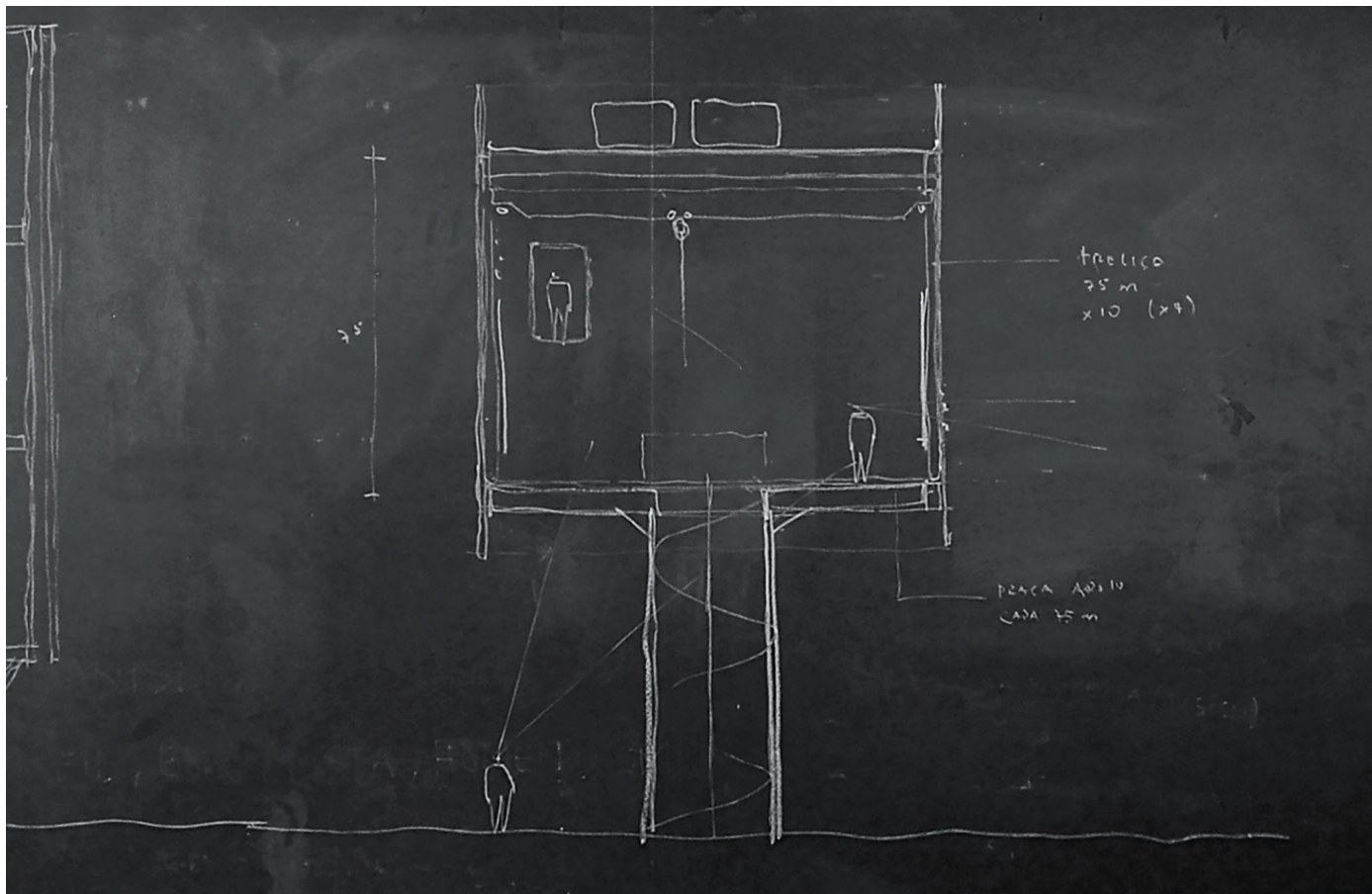
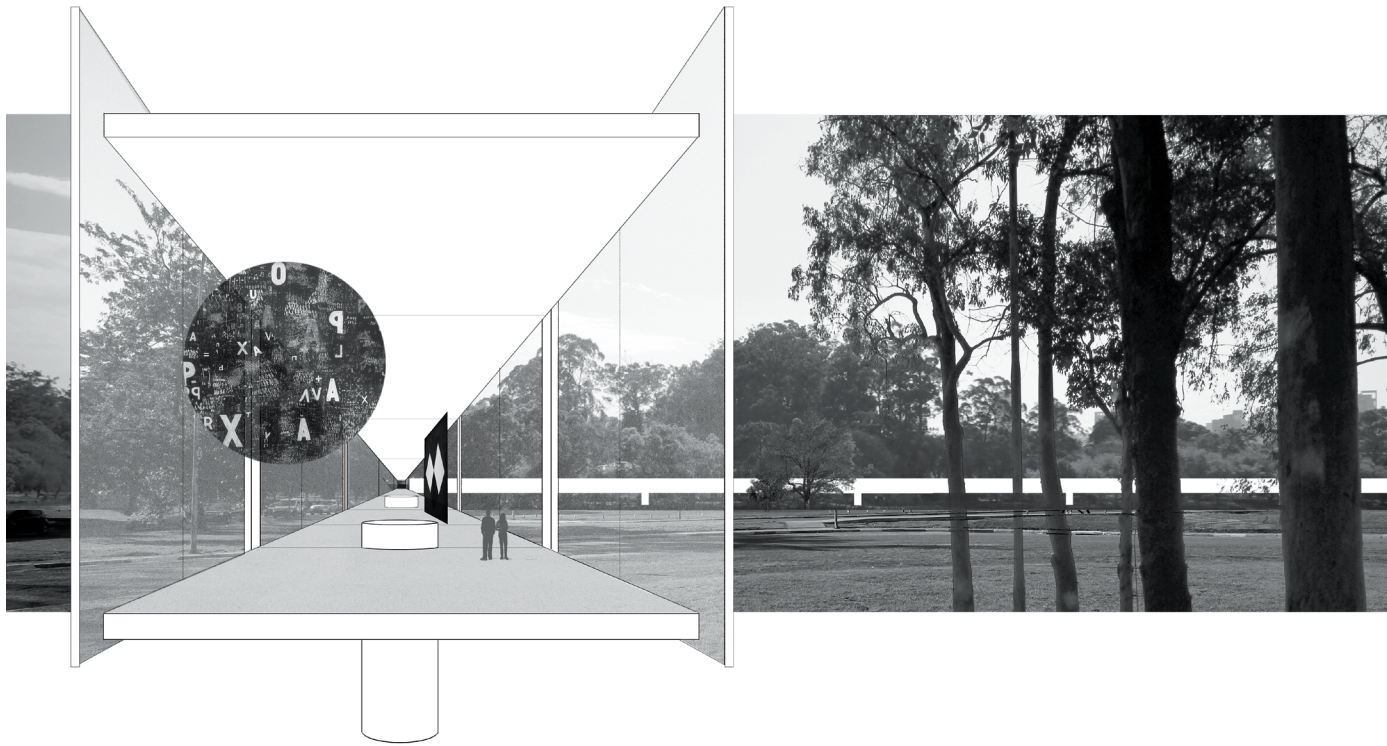
13. O novo MAM está no Parque e também fora dele. Ou seja, em alguns trechos ele ultrapassa as barreiras das avenidas e reconquista para o Parque uma dimensão perdida.

projeto





projeto



PÁGINA ANTERIOR

Elevação desde o interior do edifício e visão do parque; vista do museu desde os carros da Av. Vinte e Três de Maio; vista do museu desde a marquise da Bienal.

Seção e implantação no parque; Croqui da seção-tipo do edifício do novo museu.

14. O novo MAM retribui a generosidade recebida da marquise do Ibirapuera, agora é ele que parece abrigar o parque inteiro [ao mesmo tempo em que a marquise é liberada para os programas abertos que lhe são típicos]. Então, o MAM ganha o Parque [ou vice-versa].

15. O novo MAM se desprende, agora ele levita sobre o parque, sobre as avenidas. É museu nos dias de trabalho e finais de semana. Um edifício cuja totalidade pode ser facilmente inferida, mas não se mostra senão por partes. Uma obra que a vista não pode abarcar inteira, para dizer o que deseja: Uma arquitetura para ser apreendida de olhos fechados.

Propostas para experiências [vivências] arquitetônicas no parque/MAM:

E1. O parque/MAM sobe sobre a laje da marquise: O teto da marquise transformado em parque, teto jardim como um segundo andar de parque. As rampas de acesso são as coberturas inclinadas da Oca e do Auditório.

E2. O parque/MAM ocupa o túnel: Há uma seção, com 150 m de extensão, de túnel abandonado sob o parque. É o trecho que faria a ligação com a Avenida 23 de Maio no sentido centro. Esta ligação foi abortada durante a obra pela constatação tardia de que, se aberta, ela congestionaria toda a extensão do túnel naquele sentido. Através de um dos dois poços feitos para acesso à obra, aquele que ficou ao lado, e fora da projeção, do auditório, é possível prover acesso para aquele trecho de túnel perdido. Espaço para exposições, performances, shows ou festas.

E3. O parque/MAM atravessa a Oca: As dimensões da Oca surpreendem. Setenta metros de diâmetro, dez mil metros quadrados. Cada uma daquelas janelinhas tem dois metros de diâmetro. A proposta é a instalação de um duto que ligue duas daquelas aberturas diametralmente opostas e permita que o externo, o parque, atravessasse por dentro do edifício.

E4. O parque/MAM inverte a Oca: A cúpula da Oca rebatida para baixo a linha do chão, com medidas idênticas, como uma cratera na superfície do parque. Rampa para skatistas. Consciência das dimensões.

E5. O parque/MAM escuta o túnel: O trecho do túnel sob o lago é feito a céu aberto como um *canyon*. De modo que do túnel se vê o céu. E do parque se possa ouvir, vindo do meio do lago, o ronco dos automóveis invisíveis.

AUTOR

spbr arquitetos (São Paulo): Angelo Bucci.

COLABORADORES

Ciro Miguel, Juliana Braga, Tatiana Ozzetti, Nilton Suenaga, Victor Próspero

CÁLCULO ESTRUTURAL

Andrea Pedrazzini

IMAGENS

Nelson Kon

FOTOMONTAGENS

Ciro Miguel

Projeto desenvolvido para a 33ª Mostra Panorama da Arte Atual Brasileira organizada pelo Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo. A pergunta formulada pela curadoria era: "Um novo MAM por que e para quem?".

São Paulo, 2013.